

Instituição Particular de Solidariedade Social
Rua Central, 60 – Pedralva
3780-177 – S. Lourenço do Bairro
Telefone: 231528255
Fax: 231528255
E-mail: csrc.pedralva@sapo.pt



**Centro Social Recreativo e Cultural
de Pedralva – IPSS**

**DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS 2019**

Edição
Alfaro

Exmos Senhores Associados:

Dando cumprimento aos preceitos legais e estatutários, vimos submeter à apreciação Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados e o Anexo, relativos ao exercício de dois mil e dezoto.

Nota Introdutória

O Centro Social Recreativo e Cultural de Pedralva, Instituição Particular de Solidariedade Social, situada na rua central, n.º 60, freguesia de S. Lourenço do Bairro, concelho de Anadia, distrito de Aveiro, registado a título definitivo, na Direcção Geral da Segurança Social, desde 15/07/1994 no Livro n.º 6 das Associações de Solidariedade Social, sob o n.º 65/94, a folhas 11 verso. Foi declarada, nos termos do art.º 8 dos referidos Estatutos, como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de Fevereiro.

Actualmente, esta Instituição continua a integrar as respostas sociais de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário. No que diz respeito a resposta social de Centro de Dia, a capacidade da Instituição é de 40 clientes, tendo acordo de cooperação com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de 35 clientes, apoiando efectivamente 35 clientes. Relativamente a resposta social de Apoio Domiciliário, o acordo de cooperação é para 30 clientes onde efectivamente esta Instituição apoia os 30 clientes. No que diz respeito aos serviços prestados em ambas as respostas sociais poder-se-á mencionar que, esta Instituição presta cuidados de higiene pessoal e conforto, presta serviços de higiene habitacional; presta serviços de confecção, transporte e/ou distribuição de refeições/alimentação; presta serviços de tratamento de roupas e ainda presta apoio ao nível do acompanhamento ao exterior; presta serviços na aquisição de bens e/ou géneros alimentícios e outros artigos, especificamente medicação, apoia e colabora nos serviços de socialização/ actividades de animação sociocultural, presta auxílio em pequenas reparações no domicílio e ainda disponibiliza a informação facilitadora de acesso a serviços da comunidade adequados à satisfação de outras necessidades.

Indo de encontro às actividades desta Instituição, a mesma tem parceria com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social ao nível de Rendimento Social de Inserção

- RSI, esta Instituição é a responsável pelo acompanhamento dos beneficiários de RSI na

freguesia de S. Lourenço do Bairro.

Todos os aspectos salientados até aqui vão no fundo ao encontro não só do que é a Missão desta Instituição, - "promover a autonomia e o desenvolvimento pessoal através de respostas individualizadas, qualificadas e humanizadas actuando na área da Terceira Idade e Comunidade em geral" bem como a sua Visão, - "Projectar-se na comunidade como uma instituição empreendedora e sustentável, desenvolvendo e melhorando continuamente a qualidade dos serviços prestados, tornando-se numa Referência para a comunidade em geral" e seus Valores que assentam na: Atividade; Multidimensionalidade; Solidariedade; Individualidade; Qualidade; Participação; Inovação; Sustentabilidade ambiental.

1. Actividade

No ano em análise a Instituição continuou a prestar os serviços nas valências de Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

2. Investimentos

No exercício de 2019 foram efectuados investimentos no valor de € 2695,45, em máquinas e equipamentos de segurança.

3. Gastos e Receitas

Os custos ocorridos no exercício decorrem da actividade normal da Instituição dos quais salientamos o aumento dos custos das matérias consumidas, dos fornecimentos externos e dos gastos com pessoal.

As receitas foram provenientes das participações dos utentes, da Segurança Social, Junta de freguesia e Município de Anadia, subsídios do IEF e reembolso de impostos.

4. Resultados

Os resultados do exercício de 2019 foram positivos no montante de 2 403,47 (dois mil quatrocentos e três euros e quarenta e sete cêntimos), conforme pode confirmar-se nas peças contabilísticas que em anexo apresentamos - Balanço, Demonstração de Resultados e Anexo.



Handwritten signatures and the logo of CSRC PEDRALVA.

5. Proposta de aplicação de resultados

A proposta da Direcção para a aplicação de resultados é de que os mesmos sejam transferidos na totalidade para a conta de resultados transitados.

6. Perspectivas para o futuro

A instituição terá de manter o equilíbrio financeiro, reestruturando os serviços e encontrando novas fontes de financiamento, de forma a poder avançar para o crescimento da instituição, nomeadamente a futura construção da valência de lar. Por outro lado a situação de pandemia que se vive actualmente obrigará à redefinição de todos os processos com vista à segurança de utentes e funcionários, sendo este o maior desafio que se apresenta.

Finalmente, não podemos deixar de agradecer a colaboração prestada no decurso do presente exercício por todos os colaboradores da instituição, assim como todas as entidades com quem esta manteve relações.

Pedralva, 26 de Junho de 2020
A Direcção

Balanco

ATIVO	Notas	2019	2018
ATIVO não corrente			
Ativos fixos tangíveis		303 062,91	317 841,43
Outros ativos financeiros		1 733,79	1 727,92
Subtotal		304 796,70	319 569,35
ATIVO corrente			
Inventários		1 488,50	1 069,00
Clientes		10 668,93	10 868,67
Diferimentos		2 661,05	2 467,08
Caixa e depósitos bancários		312 656,88	320 915,11
Subtotal		327 475,36	335 319,86
Total do ativo		632 272,06	654 889,21
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Resultados transitados		357 524,72	408 681,33
Outras variações de capital próprio		213 977,37	226 318,03
Subtotal		571 502,09	634 999,36
Resultado líquido do exercício		2 403,47	-51 156,61
Total do capital próprio		573 905,56	583 842,75
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		7 812,48	11 279,85
Subtotal		7 812,48	11 279,85
Passivo corrente			
Fornecedores		14 347,98	19 850,49
Estado e outros entes públicos		9 849,93	9 479,08
Outras contas a pagar		26 356,11	30 437,04
Subtotal		50 554,02	59 766,61
Total do Passivo		58 366,50	71 046,46
Total do capital próprio e do passivo		632 272,06	654 889,21

A Direção O Contabilista Certificado

Demonstração de Resultados

Código de Contas	CUSTOS E PERDAS/PROVEITOS E GANHOS		Exercícios
	Pos	Neg	
	2019	2018	Var %
71/72	190 451,85	173 788,10	9,59%
75	207 277,91	194 475,46	6,58%
61	-70 637,32	-90 013,91	-21,53%
62	-66 890,59	-75 444,13	-11,34%
63	-251 439,56	-253 802,67	-0,93%
78-785...	13 770,34	19 307,56	-28,68%
68-685...	-2 817,85	-2 632,06	7,06%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	19 714,78	-34 321,65	-157,44%
64	-17 437,97	-17 078,54	2,10%
761	2 276,81	-51 400,19	-104,43%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	2 276,81	-51 400,19	-104,43%
79	380,21	574,25	-33,79%
69	-253,55	-330,67	-23,32%
86	2 403,47	-51 156,61	-104,70%
Resultado antes de impostos	2 403,47	-51 156,61	-104,70%
812	0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período	2 403,47	-51 156,61	-104,70%

A Direção

Frederico Vargas
Luiz Carlos Collova

John Mura

O Contabilista Certificado

1. IDENTIFICAÇÃO

O Centro Social Recreativo e Cultural de Pedralva, Instituição Particular de Solidariedade Social, situada na rua central, n.º 60, freguesia de S. Lourenço do Bairro, conselho de Anadia, distrito de Aveiro, registado a título definitivo, na Direcção Geral da Segurança Social, desde 15/07/1994 no Livro n.º 6 das Associações de Solidariedade Social, sob o n.º 65/94, a folhas 11 verso. Foi declarada, nos termos do art.º 8 dos referidos Estatutos, como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de Fevereiro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas normas, que lhes são aplicáveis, que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), os quais são designados genericamente por NCRF. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas o Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de Julho, a estrutura conceptual do SNC (Aviso n.º 15652/2009); os Modelos de Demonstrações Financeiras (portaria n.º 986/2009); o Código de Contas (Portaria n.º 1011/2009) e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) (Aviso n.º 15655/2009) e as Normas Interpretativas (Aviso n.º 15653/2009). Na sequência do decreto-lei n.º 36-A/2014 que define as regras simplificadas de contabilidade para as microentidades/microempresas e entidade sem fins lucrativos, nomeadamente as IPSS, foram publicadas as seguintes portarias. Portaria n.º 105/2014 que aprova os modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às entidades do sector não lucrativo e a portaria n.º 106/2014 que aprova o código de contas específico para as entidades do sector não lucrativo.

Sempre que o SNC não responda a aspectos particulares de transacções ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respectivas interpretações SIC-IFRIC.

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente para todos os exercícios apresentados.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Os activos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas. As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método o método do saldo decrescente em conformidade com o

localizado. Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, que compreende (i) o seu preço de compra, (ii) quaisquer custos directamente atribuíveis para colocar o activo na localização e condição necessárias para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida e; (iii) sempre que aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, que compreende (i) o seu preço de compra, (ii) quaisquer custos directamente atribuíveis para colocar o activo na localização e condição necessárias para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida e; (iii) sempre que aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado. Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas. As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método do saldo decrescente em conformidade com o

localizado. Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas. As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método do saldo decrescente em conformidade com o

Imparidade de activos

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.1. BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS

Vendas de bens

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transacções são facturadas. São estimados os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido.

Reconhecimento de gastos e perdas e de rendimentos e ganhos

Caixa compreende o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem. Equivalentes de caixa consistem em investimentos a curto prazo (não superior a três meses), altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

Caixa e equivalentes de caixa

As matérias primas estão valorizadas ao custo.

Inventários

Os depósitos com reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os depósitos com inspecção e conservação dos activos são registados como gasto.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate do activo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

Existindo algum indicio de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da taxa de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimados. A quantidade residual de um activo, é revista a depreciação desse activo de forma prospectiva para reflectir as novas expectativas.

Os depósitos com reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os depósitos com inspecção e conservação dos activos são registados como gasto.

período de vida útil estimado para cada grupo de bens. A quantidade depreciável de um activo é determinada após dedução do seu valor residual, sempre que este não é considerado imaterial.

Juizos de valor, estimativas e pressupostos críticos

Na preparação das demonstrações financeiras foram adoptados certos pressupostos e estimativas que afectam os activos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assumptões realizadas pelo órgão de gestão foram efectuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento e complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras.

Prestação de serviços

O rédito associado com uma transacção que envolva prestação de serviços é reconhecido quando o desfecho dessa transacção possa ser fiavelmente estimado, isto é, quando:

- (i) a quantia de rédito seja fiavelmente mensurada; (ii) seja provável que benefícios económicos associados com a transacção fluam para a Instituição; (iii) a fase de acabamento da transacção à data do balanço seja fiavelmente mensurada; e (iv) os custos incorridos com a transacção e os custos para concluir a transacção sejam fiavelmente mensurados.

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando (i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, (ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efectivo dos bens vendidos, (iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, (iv) seja provável que os benefícios económicos associados com a transacção fluam para a Instituição e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transacção possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber. As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de diferimentos ou outras contas a pagar ou a receber.

passivos durante o ano financeiro seguinte. Poderão, contudo, ocorrer situações em significativo de provocar um ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e de incerteza utilizadas aquando da elaboração das estimativas que envolvam risco. Pelas razões já indicadas, não foram identificadas por parte da Direcção eventuais fontes

3.4. Principais fontes de incerteza das estimativas

Tal como já foi referido, os pressupostos considerados pela Direcção foram determinados com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras e na experiência e conhecimento do negócio e da realidade envolvente da instituição. Deste modo, não foram identificados pressupostos relativos ao futuro que sejam passíveis de provocar um ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano financeiro seguinte.

3.3. PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO

As demonstrações financeiras foram ainda preparadas de acordo com o regime contabilístico do acréscimo (ou da periodização económica).
 uma entidade em continuidade e de que continuará a operar no futuro previsível.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de que uma entidade é

3.2. OUTRAS POLITICAS CONTABILISTICAS RELEVANTES

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, quando materialmente relevantes, são divulgados nas demonstrações financeiras.

Acontecimentos após a data do balanço

Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis: a determinação das vidas úteis dos activos, bem como o método de amortização, é essencial para determinar o montante de amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados consolidados. Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direcção para os activos e negócios em questão.

Ativos tangíveis	Vida útil	Taxa de depreciação
Terrenos e recursos naturais	-	-
Edifícios e outras construções	25 - 20	4% - 5%
Equipamento básico	10 - 3	10% - 33,33%
Equipamento de transporte	6 - 4	16,66% - 25%
Equipamento administrativo	10 - 3	10% - 33,33%
Outros ativos fixos tangíveis	10 - 3	10% - 33,33%

úteis e taxa de depreciação médias:

As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas

(c) Vidas úteis e taxas de depreciação usadas:

ativo se o seu valor residual não se alterar.

linha recta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do

A instituição deprecia os seus bens do activo fixo tangível de acordo com o método da

b) Método de depreciação usado:

acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

item do activo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos qualquer depreciação

Os activos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo custo, segundo o qual um

a) Os critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta:

tangíveis

Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos activos fixos

4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

nessas estimativas.

períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados

Nº Médio	10	9	4	23
Centro de Dia	Apoio Domiciliário	Sector Administrativo/geral	Total	

MAPA DE MÉDIA DE FUNCIONÁRIOS

5. Indicação do número médio de pessoas ao serviço da Instituição, no exercício, repartido por valências.

Descrição	DEPRECIações DO PERíODO		Quantia escriturada bruta		Depreciações acumuladas		Saldo final		Quantia escriturada	
	2019	2018	Saldo inicial	Aquisições	Saldo inicial	Depreciações acumuladas	Saldo inicial	Transferências	2019	2018
Terrenos e Edifícios e outras construções naturais	375 724,89	82 412,36	20 963,94	0,00	20 963,94	0,00	0,00	0,00	220 556,76	11 195,44
Equipamento de transporte	84 209,86	88 396,44	84 209,86	1 797,50	88 396,44	(79 686,39)	(14 848,17)	(4 388,23)	4 355,02	4 355,02
Equipamento administrativo	84 209,86	88 396,44	84 209,86	0,00	88 396,44	(79 686,39)	(14 848,17)	(4 388,23)	4 355,02	4 355,02
Equipamento básico	84 209,86	88 396,44	84 209,86	0,00	88 396,44	(79 686,39)	(14 848,17)	(4 388,23)	4 355,02	4 355,02
Outros activos fixos tangíveis em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções naturais	375 724,89	82 412,36	20 963,94	0,00	20 963,94	(147 073,56)	(68 866,37)	(14 848,17)	4 355,02	4 355,02
Equipamento de transporte	84 209,86	88 396,44	84 209,86	1 797,50	88 396,44	(79 686,39)	(14 848,17)	(4 388,23)	4 355,02	4 355,02
Equipamento administrativo	84 209,86	88 396,44	84 209,86	0,00	88 396,44	(79 686,39)	(14 848,17)	(4 388,23)	4 355,02	4 355,02
Equipamento básico	84 209,86	88 396,44	84 209,86	0,00	88 396,44	(79 686,39)	(14 848,17)	(4 388,23)	4 355,02	4 355,02
Outros activos fixos tangíveis em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	20 963,94	82 412,36	20 963,94	2 659,45	20 963,94	(174 862,72)	(17 437,97)	(314 862,72)	17 437,97	17 078,54

Descrição	2019		2018	
	Mat.Primas	Total	Mat.Primas	Total
Existências iniciais	1 069,00	1 069,00	999,50	999,50
Compras	71 056,82	71 056,82	90 083,41	90 083,41
Existências finais	(1 488,50)	(1 488,50)	(1 069,00)	(1 069,00)
Custo das vendas	70 637,32	70 637,32	90 013,91	90 013,91

10. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, como segue:

Não aplicável.

9. Desdobramentos das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício, de acordo com um quadro do seguinte tipo:

Não aplicável.

8. Discriminação das dívidas incluídas na conta "Sector Público Administrativo" em situação de mora.

Não aplicável.

7. Discriminação da conta 4154 - "Fundos" e indicação das respectivas afectações.

Meses	Centro de Dia	Apoio Domiciliário	Total
Janeiro	35	30	65
Fevereiro	35	30	65
Março	35	30	65
Abril	35	30	65
Maió	35	30	65
Junho	35	30	65
Julho	35	30	65
Agosto	35	30	65
Setembro	35	30	65
Outubro	35	30	65
Novembro	35	30	65
Dezembro	35	30	65
Total	420	360	780
Meses	12	12	
Nº Médio	35,00	30,00	

MAPA DE MÉDIA DE UTENTES

6. Indicação do número médio de utentes por valências, no exercício.

11. Demonstração da variação da produção, como segue:

Não aplicável.

12. Indicação do movimento da conta 25 - Empréstimos obtidos, ocorrido no ano.

Não aplicável.

13. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.

Não aplicável.

Pedralva, 16 de Março de 2020

A Direção,

João Ferreira Soares
Luís António
 Centro Social Recreativo e Cultural de Pedralva
 NIF: 503 236 519
Edis Antunes

O Contabilista Certificado